

14 de junho de 2021

**A missão da ADIMB é a de promover o desenvolvimento técnico-científico e a capacitação de recursos humanos para a Indústria Mineral Brasileira**

*O conteúdo das matérias é de inteira responsabilidade dos meios de origem*



Fonte: Simexmin

Data: 14/06/2021



### GOVERNO FEDERAL LEILOA DEPÓSITO DE FOSFATO DE PERNAMBUCO E PARAÍBA

O Governo Federal, através do Ministério de Minas e Energia (MME), licitou na modalidade leilão, nesta quinta-feira (10/06), o depósito mineral do projeto Fosfato - Miriri do Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM), para a empresa BF Mineração LTDA. A empresa arrematou os direitos de exploração do projeto, que foi qualificado no Programa de Parceria de Investimentos (SPPI), do Ministério da Economia. A sessão pública aconteceu nesta tarde, no escritório do SGB/CPRM no Rio de Janeiro.

A BF Mineração LTDA. ofereceu o valor de R\$ 51 mil em bônus de assinatura, o que representa um ágio de 70% do lance mínimo. Além disso, se a empresa vencedora viabilizar um projeto para a produção de concentrado de fosfato, será pago um bônus de oportunidade ao Serviço Geológico do Brasil de R\$ 2.631.000,00, nesse caso, são esperados R\$ 190 milhões em investimentos, além da expectativa de geração de 2.000 empregos.

O projeto Miriri foi objeto de estudos do Serviço Geológico do Brasil na década de 1970 e, após a reavaliação dos dados gerados nessa época, foi realizada a valoração econômica do ativo por consultoria independente.

Para Bruno Eustáquio, secretário-executivo adjunto do Ministério de Minas e Energia (MME), o governo federal cumpre mais uma vez o seu papel no fomento de novas oportunidades para ampliar a mineração no país. "O resultado do leilão de hoje revela, não somente, do lado de quem está estruturando, tamanha dedicação e preocupação com o modelo econômico e editalício, mas, sobretudo, que o investidor está confiante. Abre ainda espaço para mais de R\$ 190 milhões em investimentos e, sobretudo, geração de emprego e renda. Assim, o Serviço Geológico segue cada vez mais preparado para contratar com o parceiro privado", argumentou o secretário.

O diretor-presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL), vinculada ao Ministério de Infraestrutura, Arthur Luis Pinho de Lima, celebrou a realização do leilão. "Nós da EPL acreditamos no futuro do Brasil e sabemos que um dos principais canais de geração de emprego e renda passa pela mineração", disse Lima em discurso na sessão.

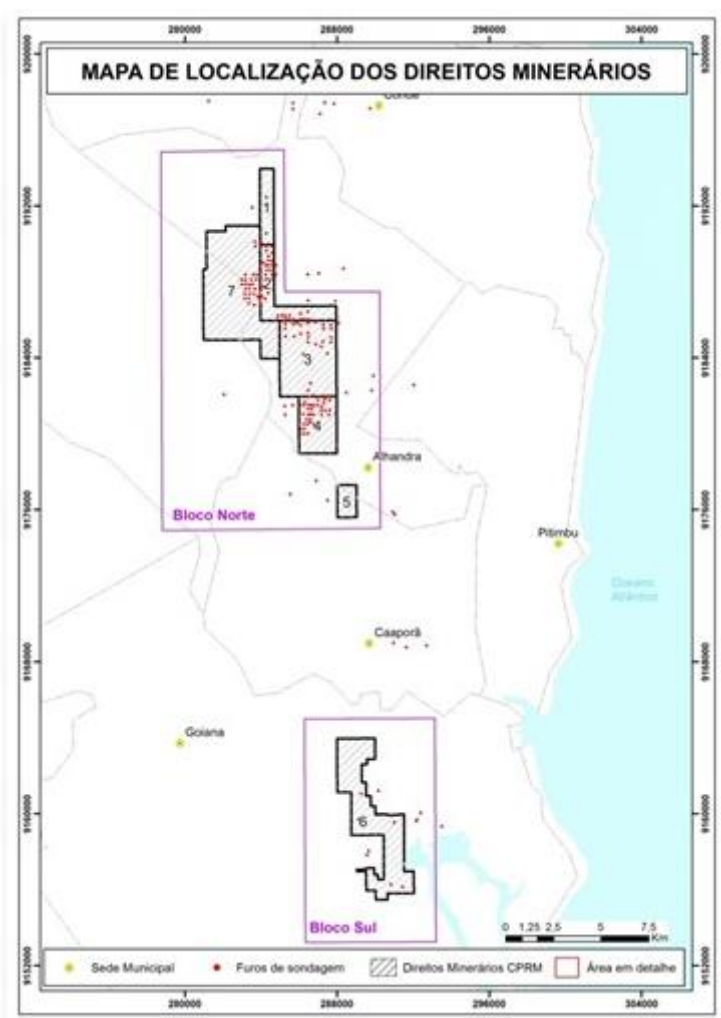
Segundo o diretor de Geologia e Recursos Minerais do Serviço Geológico do Brasil, Marcio José Remédio, a vitória da empresa BF Mineração representa mais um passo do trabalho minucioso de disponibilização dos ativos

minerários do Serviço Geológico do Brasil. “A partir de agora nós nos colocamos à disposição da empresa vencedora e continuamos divulgando os demais projetos, como o próximo depósito de Caulim, previsto para novembro deste ano”, ressaltou o diretor.

O Secretário de Parcerias em Energia, Petróleo, Gás e Mineração da Secretaria Especial do Programa de Parcerias de Investimentos (SPPI), Frederico Munia Machado, comentou a importância de gerar mais oportunidades de investimentos. “Esse foi o 3º leilão realizado a partir da parceria bem sucedida entre MME, SGB/CPRM e PPI. E o trabalho continua. O PPI sabe da importância de gerar mais oportunidades de investimentos em mineração. Além dos esforços na preparação dos próximos leilões de ativos do SGB/CPRM, temos nos dedicado intensamente na realização de rodadas regulares de disponibilidade de áreas da ANM. São todos projetos catalisadores do crescimento do setor mineral brasileiro”, argumentou Frederico Machado.

Já o presidente da Comissão Especial de Licitação, Leandro Bertossi, falou sobre os trabalhos desenvolvidos pelo Serviço Geológico. “O desenvolvimento de um projeto de fosfato no nordeste do país visa diminuir a grande dependência nacional desse insumo tão importante para a agricultura do país”, disse.

Concluindo, o representante da empresa vencedora BF Mineração, Luis Azevedo, destacou as características do depósito. “Nós acreditamos no projeto, ele é bem localizado e está ao lado do mercado consumidor. Qualquer ativo de fertilizante deve ser avaliado. O fertilizante é mais do que um ativo mineral. É um ativo que vai dar mais sustentabilidade e que vai dar a possibilidade do Brasil crescer no futuro”, argumentou o CEO.



Miriri- o depósito de fosfato de Miriri está localizado na região costeira dos estados de Pernambuco e Paraíba, correspondendo a sete processos minerários divididos em dois blocos, totalizando 6.112,18 hectares com 115 milhões de toneladas de minério de fosfato e teor médio de 4,19% de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>.

A região do Projeto Miriri está inserida na Bacia do Paraíba, mais especificamente nas sub-bacias Olinda e Alhandra, e está predominantemente encoberta por sedimentos cenozóicos do Grupo Barreiras e depósitos pós-Barreiras. A mineralização ocorre nas fácies fosfáticas da Formação Itamaracá e ocorre em três tipos de minérios: fosforitos, rochas fosfáticas silicáticas e rochas fosfáticas carbonáticas.

Nesta quinta-feira também foi ofertado o depósito de Cobre de Bom Jardim (GO), contudo não foram apresentadas propostas. Segundo a comissão de licitação, a concorrência poderá se repetir junto ao leilão do depósito de Rio Capim/ Caulim, previsto para novembro deste ano.

**AO RETORNAR A US\$ 220 POR TONELADA, PREÇO DO MINÉRIO DOBRA EM UM ANO  
PREÇO MÉDIO NO PRIMEIRO SEMESTRE CHEGA A US\$ 180,55 POR TONELADA, O DOBRO DO VALOR REGISTRADO NO MESMO  
PERÍODO DE 2020**



Apesar dos esforços do governo chinês para conter o avanço dos preços das commodities nos últimos meses, o minério de ferro voltou a ser negociado perto de US\$ 220 por tonelada, alcançando na sexta-feira o maior nível em três semanas. Com a trajetória recente, após um breve momento de correção, o preço médio da principal matéria-prima do aço no primeiro semestre chega a US\$ 180,55 por tonelada, no mercado à vista - referência para os contratos transoceânicos -, o dobro do valor registrado no mesmo período de 2020.

Demanda aquecida e restrições na oferta deram suporte à valorização da commodity nos últimos dias. Aos fatores de curto prazo específicos ao mercado de minério, soma-se o crescimento econômico mais forte do que o esperado em diferentes regiões, que acabou se refletindo na valorização generalizada das matérias-primas.

Para analistas e consultores, não há fundamentos que justifiquem preços tão elevados para o minério e a expectativa é de alguma correção a partir do segundo semestre - o ritmo de queda vai depender dos níveis de produção de aço na China.

“Esperamos que o preço diminua à medida que haja acomodação no mercado, embora seja difícil prever em que momento isso vai acontecer”, escreveu o principal analista do CRU Group, Erik Hedborg, em relatório recente.

Desde o fim de maio, diz o analista Daniel Sasson, do Itaú BBA, o preço do minério avançou US\$ 21 a tonelada, em trajetória que revela que o balanço entre oferta e demanda global permanece “bastante apertado, suportado por níveis recordes de produção de aço na China”.

De janeiro a maio, a produção chinesa do insumo cresceu 17% na comparação com o mesmo período de 2020. “Parece que os fundamentos voltaram a prevalecer depois que alguns oficiais de alto escalão chineses ensaiaram medidas que o mercado interpretou como tentativas de controlar o ambiente de preços”, afirma.

Mas o analista pondera que é consensual que os níveis atuais são insustentáveis por muito tempo. “Acreditamos em uma normalização de preços de minério no segundo semestre deste ano, quando esperamos que a produção de aço na China deve perder um pouco de força e a oferta de minério de ferro é sazonalmente maior”, acrescenta.

Para Hedborg, do CRU Group, a combinação de condições melhores de estoque na China e demanda ligeiramente maior no resto do mundo sugere que o mercado está tão apertado quanto estava quando o minério de ferro era negociado por pouco mais de US\$ 100 por tonelada, o que confirma que não há sustentação para os preços atuais.

Em amplo relatório sobre as expectativas para os preços dos metais e commodities minerais, a Moody's Investors Service elevou suas projeções de médio prazo, diante da firme atividade econômica global e da demanda aquecida por esses materiais - apenas as estimativas para ouro e prata não foram alteradas.

No caso do minério de ferro, a agência prevê US\$ 160 por tonelada nos próximos 12 meses. O intervalo de preços estimado para o médio prazo, por sua vez, foi elevado de US\$ 70 a US\$ 100 para US\$ 80 a US\$ 125 por tonelada. Para a Moody's, a demanda de aço permanecerá forte neste ano, ao mesmo tempo em que restrições de oferta e ausência de novas capacidades de minério limitarão o volume disponível, suportando preços em níveis elevados.

“Elevamos nossas premissas de preços de curto prazo para metais e commodities de mineração, refletindo a recuperação econômica mundial mais firme e a recomposição de estoques”, escreveu a equipe de vice-presidentes e analistas da Moody's dedicada à área.

Conforme a agência, embora o aumento dos estoques vá limitar o avanço dos preços à medida que a produção desses materiais se expanda, o nível desses inventários ainda ficará abaixo do visto em anos anteriores, suportando cotações mais elevadas.

Nesse ambiente, segue a agência, os preços dos metais básicos se aproximaram de níveis recordes neste segundo trimestre de 2021. No aço, a recuperação da demanda e alguma escassez de oferta resultaram em nova valorização.

Para o cobre, Moody's projeta US\$ 4 a libra-peso nos próximos 12 meses e elevou de US\$ 2,25 a US\$ 3 para US\$ 2,75 a US\$ 3,50 por libra-peso o intervalo de preços estimado para o médio prazo.

Na sexta-feira, segundo a publicação especializada Fastmarkets MB, o minério com teor de 62% de ferro avançou 1,12% no porto chinês de Qingdao, para US\$ 219,26 por tonelada, o maior preço desde 18 de maio. Com esse desempenho, a commodity passa a exibir ganho acumulado de 10,3% em junho. No ano, a valorização é de quase 37%.

Na Bolsa de Commodity de Dalian, os futuros de minério também refletiram o temor de desequilíbrio entre oferta e demanda e marcaram a segunda semana consecutiva de alta. Os contratos mais negociados, com vencimento em setembro, encerraram a sessão diurna com valorização de 5,9%, a 1.247 yuans por tonelada.

**Fonte: Valor Econômico**

**Data: 14/06/2021**



#### OS FINANCIAMENTOS À MINERAÇÃO BRASILEIRA EM DEBATE NO E-MINERAÇÃO

Um dos segmentos mais estratégicos da nossa economia, o setor mineral, faturou, apenas no 1º trimestre de 2021, cerca de R\$ 70 bilhões e repassou aos cofres públicos R\$ 24,2 bilhões em tributos e encargos. Há fatores que motivam a expansão da atividade, como demanda aquecida pelos minérios e sua valorização no mercado internacional. Essa situação coloca a mineração brasileira no radar para receber novos e importantes investimentos. Mas há lacunas na questão de linhas de financiamentos específicas para o setor mineral que precisam ser resolvidas.

Este cenário será destaque na programação do e-Mineração: Evento de Negócios que ocorre nos próximos dias 16 e 17 de junho, no ambiente virtual. Os interessados em participar do evento, organizado pelo Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), devem se inscrever de forma gratuita no site .

“A mineração vive um excelente momento, com a valorização significativa dos preços das principais commodities minerais, revelando relação com indícios fortes da retomada do crescimento dos principais mercados mundiais e não apenas o da China. O plano de investimentos do Governo Biden, nos Estados Unidos, para a infraestrutura injetará mais de US\$ 2,5 trilhões na economia americana. Esses recursos poderão atrair a importação de grandes partidas de minério brasileiro. O cenário futuro do crescimento internacional da economia verde e da energia limpa, também será responsável pela maior demanda mundial de minerais da nova geração. Por tudo isso, as perspectivas futuras para a mineração são bem otimistas”, afirma o diretor de Relações Institucionais do IBRAM e um dos palestrantes do painel “Oportunidades e Financiamentos para o Setor Mineral”, Rinaldo Mancin.

Mesmo com números expressivos, Mancin afirma que o Brasil está um tanto distante das melhores práticas mundiais para os financiamentos do setor mineral. “Temos um espaço considerável para a evolução dos mecanismos aqui no Brasil, visto que as características econômicas-operacionais da indústria mineral e sua elevada taxa de risco, principalmente na etapa de exploração, demandam modalidades de financiamento específicas”, explica o diretor do IBRAM.

O IBRAM tem como um dos focos de ação buscar meios para ampliar o acesso para os mineradores brasileiros a fontes de recursos para o financiamento, desenvolvimento e ampliação de projetos de exploração mineral e mineração.

“Neste sentido, uma parceria com a Bolsa de Valores de Toronto, firmada há algum tempo, e outra com a B3 - bolsa de valores brasileira - está sendo negociada. A ideia é criar carteiras de projetos de mineração nessas bolsas de valores, abrindo o caminho para a listagem de mineradoras de menor porte nas bolsas. O próximo passo é a identificação de projetos-piloto, que teriam este potencial”, afirma.

### **Mecanismos de financiamento no mercado mineral brasileiro**

Segundo Eduardo Cardoso, Sócio e CFO da Ore Investments e também palestrante do painel, o setor vem trabalhando para a autorregulação técnica do mercado de mineração. Isto vem sendo perseguido com uma aliança feita entre a Comissão Brasileira de Recursos e Reservas (CBRR), Associação Brasileira das Empresas de Pesquisa Mineral e Mineração (ABPM), Agência para o Desenvolvimento Tecnológico da Indústria Mineral Brasileira (ADIMB) e IBRAM.

Este processo resultou na assinatura do memorando de entendimento com o Comitê de Reservas Minerais e Padrões Internacionais de Relato (CRIRSCO), que prevê a difusão de melhores práticas globais de engenharia e geologia; diretrizes para declaração de Resultados de Exploração; recursos e reservas minerais em concordância com os padrões internacionais estabelecidos pelo CRIRSCO e gestão do processo de certificação e banco de dados de registro de Profissionais Qualificados Registrados no Brasil.

“A adoção de um Código Brasileiro para declaração de recursos e reservas, em perfeita consonância com as práticas internacionais, suportado pela transparência, materialidade, competência e independência, vem, portanto, ao encontro das diversas ações de governo para incentivar investimentos no setor mineral brasileiro”, explica Eduardo.

Os dois palestrantes acreditam que eventos como o e-Mineração aproximam o setor mineral da sociedade, além de contribuir para reforçar diálogos com todos os envolvidos no processo de modernização do setor no país. “Este painel é mais um momento que teremos para desmistificar o acesso a bolsa de valores, pois é uma opção muito viável para os financiamentos de um setor com tanta necessidade de investimentos e com visão de longo prazo como a mineração, além de ser uma excelente opção para os investidores”, esclarece Rinaldo Mancin.

### **Conheça mais da programação do e-Mineração 2021**

A edição 2021 do e-Mineração terá ampla programação gratuita ao público em geral. “As lives da programação vão refletir o momento e as perspectivas da indústria da mineração para o público em geral. A gestão do IBRAM está focada em promover uma transformação na mineração brasileira, reforçando os valores relacionados à sustentabilidade, que envolvem desde o cuidado com o meio ambiente até o relacionamento respeitoso e próximo às pessoas; capaz de gerar ainda mais benefícios e reflexos positivos na vida de todos”, diz Flávio Penido, diretor-presidente do IBRAM.

O evento terá ambientes coletivos online para vários eventos, com participação aberta ao público: pitches para startups, palestras técnicas e comerciais e lives sobre temas de grande relevância para o setor neste momento.

**Fonte: IBRAM**

**Data: 14/06/2021**



### **DADOS ABERTOS DE MAIS QUATRO ÁREAS ESTÃO DISPONÍVEIS**

*Anuário Mineral Brasileiro, SIGMINE, CFEM e Cadastro Mineiro foram liberados para livre uso do cidadão*

Mais quatro bancos de dados abertos da mineração foram liberados pela ANM. Agora o cidadão pode ter acesso também ao Anuário Mineral Brasileiro (AMB), Sistema de Informações Geográficas da Mineração (SIGMINE), Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM) e Sistema de Cadastro Mineiro (SCM). Com esta nova disponibilização, são seis conjuntos de dados à disposição da sociedade para serem usados livremente.

No final de 2020, foi publicado o Anuário Mineral Brasileiro, um conjunto de dados de produção e destinações (vendas, transferências, consumo e transformação) obtidos a partir do Relatório Anual de Lavra (RAL), que consideram os eventuais ajustes e depurações realizados pelo corpo técnico da ANM.

A série de dados do AMB contempla desde o ano-base 2010 e as informações disponibilizadas são divididas em três arquivos - produção bruta, beneficiada e água mineral - que são atualizados diariamente para refletir inserções de novas declarações, retificações ou ajustes nos dados.

O SIGMINE foi publicado em fevereiro deste ano. É um conjunto de dados referentes às poligonais dos processos minerários ativos, inativos, arrendamentos, áreas de bloqueio, áreas de proteção de fonte e reservas garimpeiras, em formato shapefile compactado (.zip) e KML compactado (.kmz). O formato KML está disponível apenas para processos ativos.

Já os dados sobre CFEM, além do conjunto de dados abertos que já existiam referente aos valores arrecadados pela contribuição, em março foram publicados mais dois conjuntos de dados abertos: dados de

processos de cobrança sobre titulares fiscalizados e dados de distribuição dos valores arrecadados pela CFEM para municípios e unidades federativas.

O último dado liberado este ano foi do Sistema de Cadastro Mineiro que, além do conjunto de dados abertos que já constavam na plataforma referente às informações sobre processos minerários agregados por regime de aproveitamento, em maio foram adicionados dados sobre requerimentos e títulos e seus atributos em menor nível de desagregação (microdados).

Todas estas informações estão hospedadas no site da ANM e na plataforma do Governo Federal de Dados Abertos. O Plano de Dados Abertos da Agência Nacional de Mineração consolida as diretrizes, metas e objetivos do órgão para a política de dados abertos no biênio 2020-2022 e apresenta orientações estratégicas e operacionais para as ações de implementação e promoção de abertura de seus dados. O objetivo é trazer transparência a todos os elementos da mineração do Brasil.

#### **Dados Abertos**

Os Dados Abertos são informações publicadas em um formato legível por máquina e sem restrição de licenças, patentes ou mecanismos de controle, e ficam livremente disponíveis para serem utilizados e redistribuídos à vontade. Sabendo que todo dado público tem vocação para ser dado aberto, contanto que não possua restrições de sigilo, o governo está cada vez mais se valendo desse formato de disponibilização de dados, com o objetivo de facilitar o uso dessas informações pelo cidadão. Uma das possíveis utilizações dos Dados Abertos é no desenvolvimento de aplicativos, que exibem as informações de forma gráfica e interativa.

Para acessar os Dados Abertos da ANM [clique aqui](#).

**Fonte: ANM**

**Data: 12/06/2021**



#### **NOVA ZELÂNDIA COMPARTILHARÁ SUAS SOLUÇÕES PARA A ÁREA DE MINERAÇÃO EM EVENTO ONLINE**

*A iniciativa é da New Zealand Trade & Enterprise (NZTE), agência do governo neozelandês para o desenvolvimento do comércio internacional do país*

A New Zealand Trade & Enterprise (NZTE), agência para o desenvolvimento do comércio internacional da Nova Zelândia, promoverá no dia 15 de junho, a partir das 15h, um evento online para compartilhar suas soluções tecnológicas para o setor de mineração.

Um dos objetivos do evento é evidenciar como o setor da mineração brasileira pode estabelecer conexões valiosas com as empresas neozelandesas, dadas as capacidades e potencialidades dos dois mercados. A Nova Zelândia tem se tornando aliada estratégica da indústria mineradora em diversos países, como Chile, Austrália, Canadá, África do Sul e o próprio Brasil.

O encontro vai contar com a presença de lideranças do setor de mineração do Brasil e da Nova Zelândia, que vão abordar inovação, sustentabilidade e saúde. Também estarão no foco das discussões questões como segurança no trabalho, automatização dos processos, reutilização de recursos naturais e digitalização.

Estão confirmadas as presenças de André Faria, pesquisador de Centro de Inovação e Tecnologia do Senai na área de processamento mineral; André Zanata, doutor em Engenharia Aeronáutica e Mecânica pelo ITA (Instituto de Tecnologia da Aeronáutica); Cristiano Monteiro Parreiras, assessor especial do Sindicato da Indústria Mineral de Minas Gerais; e Rene Sterk, geólogo neozelandês e diretor da RSC Consulting, empresa especializada em serviços de consultoria internacional para o setor de mineração.

#### **Mineração na Nova Zelândia**

O setor de mineração neozelandês possui mais de 100 anos de história, contribui com 6,2% das exportações do país e é responsável por mais de 40% do PIB da costa oeste da Nova Zelândia. Atualmente, as indústrias do setor empregam diretamente mais de 6 mil pessoas.

Na Nova Zelândia é comum a cooperação entre estado, indústria e academia. Prova disso é o recente anúncio de investimento em pesquisas do Ministério de Comércio, Inovação e Emprego do país. Em quatro anos serão injetados aproximadamente R\$ 41 milhões no Instituto de Pesquisa de Minerais para Materiais da Nova Zelândia. Este centro de estudos tem por objetivo explorar novas áreas de pesquisa, com foco na sustentabilidade.

Inscrições gratuitas: <http://nzmining.com/pt/nova-mineracao/>

**Fonte: Conexão Mineral**

**Data: 11/06/2021**

### CBPM LANÇA 5 EDITAIS DE LICITAÇÃO DE ÁREAS PARA PRODUÇÃO MINERAL

A Companhia Baiana de Pesquisa Mineral (CBPM) lança, na próxima semana, edital de licitação para área de níquel, cobre e cobalto, nos municípios Campo Alegre de Lourdes e Pilão Arcado e quatro editais para produção de argila, nos municípios de Alagoinhas, São Sebastião do Passé e Camacã. Já existe uma demanda de empresas interessadas nas licitações, e a expectativa é que a abertura dos envelopes ocorra até o final do mês de julho.

As empresas vencedoras assinam contrato com a CBPM se comprometendo a investir em pesquisas complementares e, posteriormente, iniciarem a produção mineral.

Segundo o presidente da CBPM, Antonio Carlos Tramm, a chegada de novas empresas no interior do estado deve contribuir para o desenvolvimento socioeconômico ao gerar emprego e renda. “Além de pagar salários de duas a três vezes maiores que o comércio, a mineração contrata até 90% da mão de obra nas redondezas. O setor promove, ainda, uma forte dinamização da economia na região onde se insere, pois, demanda toda uma cadeia produtiva de suprimentos e insumos”, diz.

Empresas interessadas em participar das concorrências podem encontrar mais informações no site [www.cbpm.ba.gov.br](http://www.cbpm.ba.gov.br) ou através do email [copel@cbpm.ba.gov.br](mailto:copel@cbpm.ba.gov.br).

**Fonte: CBPM**

**Data: 11/06/2021**



### SUPERCICLO DO COBRE PODE ACONTECER MESMO COM DESEMPENHO CHINÊS E TROCA POR ALUMÍNIO

O preço do cobre se estabilizou no mercado internacional esta semana depois da divulgação dos dados da balança comercial chinesa - analistas esperavam que as exportações de maio ficaram em 32,2% - contra o número registrado, de 27,9%. Além disso, a importação de cobre refinado e produtos de cobre pelo seu maior consumidor global caíram 8% no comparativo mês a mês - pelo segundo período consecutivo.

Mesmo assim, claro, a China ainda é o maior importador de cobre - com as exportações chinesas ainda aumentando lentamente, as importações líquidas começaram a diminuir. Além disso, houve também resistência a alta dos preços, com os fabricantes reduzindo as operações - já que muitos produtores chineses acabaram arcando com a alta dos preços.

Porém, essa baixa de preços pode ser apenas passageira. Mesmo com a queda, o preço ainda está longe das máximas registradas antes - o que pode indicar que estamos diante de um superciclo do metal. Análises feitas especialistas dos últimos 120 anos mostram claramente que estamos diante de um possível período no qual os preços ainda podem subir mais, inclusive. As causas são inúmeras, e alguns outros fatores, que nem sempre são discutidos tão abertamente pelo mercado, podem ter um papel crucial.

Um desses aspectos é o esgotamento das reservas. Um relatório da Goehring & Rozencwajg, divulgado neste ano, aponta que tanto as reservas de minério quanto a qualidade do metal extraído estão em declínio pronunciado. Soma-se a isso as "reservas em papel" - assunto pouco discutido na indústria - que é quando os produtores do metal aumentam suas reservas com uma manobra simples - mineirando primeiro o metal de melhor qualidade - e reduzindo esses teores de corte quando os preços sobem.

Outro ponto de atenção são as turbulências políticas na América do Sul, sobretudo no Peru e Chile, grandes produtores de metais não-ferrosos, sobretudo o cobre. Apesar de ainda ser cedo para dizer o impacto das eleições peruanas ou da nova constituição chilena no setor, a incerteza ajuda a manter preços elevados para os metais.

O relatório da Goehring & Rozencwajg também apontou que, na última década, novas descobertas de cobre diminuíram drasticamente - o que fatalmente vai impulsionar os preços nos próximos anos.

Alumínio é uma ameaça?

O cobre é o principal metal por excelência em termos de condutividade elétrica, mas não é a única solução para a transmissão de energia. Apesar de a condutividade do alumínio ser cerca de 30% menor que a do cobre, alguns analistas veem uma troca crescente dos metais por ser uma opção mais barata. Esse cenário pode ajudar a compensar a demanda do mercado brasileiro, já que as exportações podem encontrar alguma resistência nos próximos meses, com algumas tarifas sobre importações que ainda estão sendo analisadas pelo governo de Joe Biden.

Na verdade, devido ao seu custo mais baixo, o alumínio vence o cobre em praticamente qualquer cenário realista de preços de longo prazo. A única desvantagem do alumínio é o preço da pegada de carbono, mais elevada no caso do alumínio - porém, comparado aos valores atuais do cobre, os preços são competitivos.

A cobrança por uma economia verde, principal bandeira do atual governo dos EUA, deve, ainda, ajudar a elevar os preços das commodities sociais de energia limpa e reciclável, principalmente pela questão da eletrificação dos veículos, que impulsiona a demanda por níquel, zinco, alumínio e cobre, impactando a balança comercial.

Embora tenha havido uma alta no consumo do alumínio — bem como nos preços — no mercado global, ainda estamos longe de considerar uma substituição em larga escala.

No final do ano de 2020, o preço do cobre atingiu cerca de U\$7.750/mt (por mil toneladas) no mercado internacional, enquanto o alumínio ficou em U\$2.000/mt. Já em 2021, os preços chegaram em maio a cerca de U\$10.200/mt e U\$2.400/mt para o cobre e alumínio respectivamente, com uma expectativa de que os preços se mantenham estáveis se não ocorrer grandes mudanças no mercado, porém ainda acima da média. O acumulado do ano deve alcançar por volta de U\$10.500/mt para o cobre e U\$2.500/mt para o alumínio.

Considerando que o Brasil é altamente dependente das exportações, a alta dos preços pode representar um entrave para futuras negociações. A salvação passaria, necessariamente, pela retomada da economia e vacinação da população, que elevaria também o nível de produção e novos investimentos, equilibrando assim oferta e demanda.

**Fonte: Conexão Mineral**

**Data: 11/06/2021**



## BURITIRAMA

### CONTRATO DE 10 ANOS COM A MINMETALS

A Buritirama Mineração fechou contrato com a chinesa MinMetals para embarcar 1,5 milhão de toneladas de manganês por ano para o conglomerado asiático. O contrato tem validade de dez anos e envolve o pré-pagamento, a título de antecipação de venda, no valor de US\$ 400 milhões para os próximos 12 meses.

O novo negócio representará cerca de 60% da produção da Buritirama, que tem capacidade de produção de 2,5 milhões de toneladas ao ano. “A parceria com a Minmetals representa segurança no longo prazo para a companhia, além da oportunidade de aportar novos investimentos em nossa estrutura. Passamos a contar com uma nova plataforma de financiamento, proveniente de instituições financeiras parceiras e de clientes, abrindo o leque para seguirmos nosso plano de expansão e de geração de empregos”, afirma João Araújo, presidente da mineradora e Chairman do Grupo Buritipar.

A Buritirama prepara para os próximos anos um plano para ampliar a capacidade de produção para três milhões de toneladas anuais de manganês. A empresa pretende também investir em soluções para ampliar a produtividade, por meio da transformação de minérios de menor valor em produtos de alto valor agregado para seus clientes – como na inauguração recente de uma planta de sinterização em seu empreendimento de manganês em Marabá (MA), que consumiu R\$ 130 milhões e elevou em 150 mil toneladas sua capacidade operacional, ao reaproveitar rejeitos da barragem. “Este é o modelo que acreditamos e temos adotado: investir cada vez mais em parcerias e soluções que levem sustentabilidade à cadeia da mineração e em tecnologia de ponta para atender com eficiência demandas de nossos clientes e parceiros no Brasil e no exterior”, explica Araújo.

Recentemente, o Grupo Buritipar contratou Adalberto Parreira para o projeto de expansão da Buritirama. O executivo esteve nos últimos 14 anos na CBMM, e exercerá a função de diretor de commodities e tecnologia no Grupo Buritipar, passando a contribuir para a estratégia de crescimento e de novos negócios nas commodities minerais do Grupo.

**Fonte: Brasil Mineral**

**Data: 10/06/2021**



## CPRM

### O POTENCIAL DO LINEAMENTO AZIMUTE 125

O Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM) apresentou para a equipe de exploração da Petrobras os resultados do projeto de caracterização magnética da porção central do Lineamento Azimute 125, área com mais de 800 km de extensão e alto potencial mineral nos estados de Goiás e Minas Gerais. A pesquisadora Loiane Moraes, da Diretoria de Geologia e Recursos Minerais (DGM) do SGB-CPRM, fez a apresentação, a convite da Petrobras, em maio.

O estudo realizado pela Divisão de Sensoriamento Remoto e Geofísica (DISEGE), explorou uma feição com dimensões continentais que está diretamente relacionada às Províncias Alcalinas de Goiás e do Alto Paranaíba. Segundo a pesquisa, a região apresenta alto potencial mineral, incluindo os mais importantes complexos



carbonatíticos e kimberlíticos do Brasil. Os dados geofísicos utilizados na pesquisa ajudam a entender o comportamento tectônico do Az 125°.

A Petrobras tem interesse em saber se o Lineamento Az 125° se prolonga para a plataforma continental e poderia estar associado ao Lineamento Cruzeiro do Sul. Na apresentação foi abordado o histórico dos estudos realizados ao longo desse lineamento, destacando principalmente os temas geofísicos, alguns estudos de casos e as possibilidades de trabalhos futuros. Mais de 800 colaboradores da Petrobras foram convidados para a reunião virtual.

A pesquisa realizada pela DISEGE investiga a extensão do Az 125° e sua possível continuidade até o estado de Rondônia, por meio de dados magnetométricos. Os especialistas buscaram entender a colocação e extensão dos diques na área, além de suas possíveis idades. Os dados obtidos não indicam que o Lineamento Az 125° tenha continuidade até o Estado de Rondônia, e mostraram que os diques foram colocados ao longo de uma zona de fraqueza antiga. As informações em escala regional poderão contribuir na pesquisa e compreensão da geologia das áreas de outros projetos. “Sabendo-se que o Lineamento Az 125° está diretamente associado a importantes províncias minerais já conhecidas, os resultados deste estudo poderão auxiliar na pesquisa e entendimento de outras províncias com características similares”, afirma.

**Fonte: Brasil Mineral**

**Data: 10/06/2021**



### **SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL LANÇA CATÁLOGO DE PRODUTOS DA DIRETORIA DE GEOLOGIA E RECURSOS MINERAIS**

Em meio às comemorações da Semana da Geologia, o Serviço Geológico do Brasil (SGM-CPRM), empresa pública ligada ao Ministério de Minas e Energia, lançou o [catálogo de produtos](#) da Diretoria de Geologia e Recursos Minerais (DGM). O material detalha todas as atividades de campo e trabalhos desenvolvidos no ano de 2020, quando foram publicados 40 mapas geológicos e 23 mapas geológico-geofísicos nas escalas 1:250.000, 1:100.000, 1:50.000 e 1:25.000, todos resultantes de levantamentos realizados em 12 projetos distintos.

O evento de lançamento foi uma transmissão ao vivo no canal do youtube TV CPRM e no Facebook da empresa, mediado pela editora do site In The Mine, Tebis Oliveira. O lançamento contou com a participação de personalidades como o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, o diretor-presidente do SGB- CPRM, Esteves Colnago, o diretor de Geologia e Recursos Minerais, Marcio Remédio, o secretário de Geologia do MME, Alexandre Vidigal, o diretor-geral da ANM, Victor Bicca e o diretor-geral do IBRAM, Flavio Penido.

Além de apresentar o novo Catálogo de Produtos da DGM, também teve o objetivo de analisar os serviços que vêm sendo desenvolvidos em todo o setor de geologia e recursos minerais. Também foram discutidos os possíveis cenários para o futuro.

De acordo com o ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, o lançamento deste catálogo poderá servir de base para o crescimento do setor mineral do Brasil. “Estou honrado em acompanhar esse lançamento tão importante. O SGB/CPRM é parte importante do segmento mineral e tem se empenhado para escrever um novo capítulo nessa área”, afirmou.

Seguindo a intenção de gerar benefícios que possam trazer frutos para todo o país, o diretor-presidente do SGB/CPRM, Esteves Colnago, explicou que o maior objetivo dos trabalhos e dessa disponibilização de dados é poder difundir um conhecimento mais aprofundado de todo o setor mineral. “Nosso desejo nesta oportunidade é difundir um grande acervo de atividades da DGM, no intuito de fomentar o desenvolvimento sustentável do Brasil. Temos muita satisfação em oferecer à sociedade esses produtos e apresentar todas as atividades do SGB/CPRM na área”, disse o presidente.

“Esse catálogo é uma importante prestação de contas para a sociedade brasileira, além de facilitar o acesso a diversas informações em um único produto.”, afirmou o diretor de Geologia e Recursos Minerais do SGB-CPRM, Marcio Remédio. Acrescentando à ideia central do SGB, de poder contribuir com a divulgação de estudos e material para pesquisas, o diretor acrescentou que o conteúdo do catálogo certamente irá contribuir significativamente para o desenvolvimento do setor mineral.

Permitir o acesso à informação de maneira clara e simples é uma das melhores maneiras de dar continuidade aos planos de desenvolvimento. Segundo o diretor-geral da Agência Nacional de Mineração (ANM), Victor Bicca, o projeto poderá colaborar para suprir as dificuldades na área de recursos minerais, que está caminhando para o cenário ideal. “Essa divulgação de dados vai materializar, de uma forma tecnológica e atual, uma forma de possibilitar que a sociedade tome conhecimento de todas as ações do Serviço Geológico do Brasil”, explicou o diretor.

O potencial mineral do Brasil é reconhecido internacionalmente já há algum tempo. Porém, como explicou o diretor do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) Flavio Penido, há uma necessidade urgente de estimular projetos voltados para a área de mineração. Segundo ele, o Brasil possui elementos de sobra para se tornar autossuficiente e independente de recursos, dispondo da necessidade de importação. “A importância de fomentar o aumento de projetos minerais é, primeiramente, tornar o Brasil autossuficiente em produtos minerais. O Brasil é um país conhecido como o celeiro do mundo de recursos minerais. Não podemos aceitar esse patamar altíssimo de importação de produtos”, alegou o diretor.

O secretário de Minas e Energia, Alexandre Vidigal, acrescentou que há muito o que crescer na área de mineração e mapeamento geológico “Contamos com profissionais extremamente qualificados no Serviço Geológico do Brasil, que certamente irão avançar muito no setor, caso tenham a possibilidade e os recursos necessários”, acrescentou. O secretário ainda ressaltou que o Tribunal de Contas da União (TCU) reconheceu, recentemente, absoluta regularidade a todos os leilões que estão sendo executados pelo SGB-CPRM, por decisão unânime.

O evento teve duração de aproximadamente 1h30min e foi transmitido de maneira remota, onde os participantes respondiam às questões apresentadas pela mediadora. A gravação está [disponível na íntegra](#) para quem tiver interesse.

**Fonte: CPRM**

**Data: 09/06/2021**



### **NOVAS REGRAS PARA SOLUÇÃO DE CONFLITOS PEDEM CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE**

*ANM está criando resolução para arbitragem, conciliação e TAC*

Mediar, conciliar e decidir os conflitos entre os agentes da atividade de mineração. A ANM, parte fundamental deste processo, vai implementar uma nova resolução que estabelece as regras para a solução de conflitos. A Tomada de Subsídios 03/2021 está colhendo contribuições de toda a sociedade na criação destas regras e fica aberta até 11/07.

As novas normas para os “Meios alternativos de solução de conflitos: arbitragem, conciliação e TAC” vão balizar a atuação da ANM e criar procedimentos para as atividades, atuação do órgão, objetivos e situações aplicáveis da arbitragem, com o objetivo de estimular ajustes de condutas entre mineradores e a ANM, além da quitação de obrigações e pendências mediante o uso do “Termo de Ajustamento de Conduta”.

“Com um amplo histórico de conflitos não solucionados, interfaces e interferências com órgãos, a ANM necessita trabalhar nesta seara de forma organizada, sistematizada e com procedimentos, visando mediar, conciliar, decidir os conflitos entre os agentes da atividade de mineração”, explica o assessor de Mediação de Conflitos da ANM, Caio Seabra.

Os principais conflitos que existem hoje na Agência são territoriais entre as atividades de mineração e unidades de conservação da natureza, áreas indígenas, quilombolas, áreas de interesse histórico e arqueológico, áreas urbanas e periurbanas, áreas de assentamentos de reforma agrária, projetos lineares de infraestrutura, usinas hidrelétricas e demais projetos de geração de energia elétrica em articulação com a Diretoria Colegiada e os três níveis da administração pública, privadas e a sociedade civil.

Com a solução de conflitos no âmbito administrativo, as condutas são regularizadas de forma mais célere, eficiente e efetiva, além de desafogar o Judiciário.

[Acesse aqui e saiba mais sobre a Tomada de Subsídios 03/2021](#)

**Fonte: ANM**

**Data: 09/06/2021**



### **CPRM E UNB ALINHAM PARCERIA PARA AMPLIAR CONHECIMENTO GEOLÓGICO DO BRASIL**

*Acordo deve viabilizar compartilhamento de laboratórios e a realização de seminário sobre processos geodinâmicos com participação pesquisadores estrangeiros*

O Serviço Geológico do Brasil (CPRM) e a Universidade de Brasília (UnB) vão assinar amplo acordo de cooperação técnico-científico na área das geociências. O objetivo é compartilhar equipamentos de isotopia e geocronologia de laboratórios e desenvolver pesquisas conjuntas em áreas de geociências, como água, sustentabilidade e energia. A parceria entre as instituições viabilizará um centro laboratorial com alta performance analítica que ampliará o do conhecimento geológico do Brasil.

De acordo com o geólogo da CPRM Noevaldo Teixeira, as províncias minerais e os reservatórios em rochas carbonáticas deverão constituir as duas principais linhas de pesquisa deste novo centro analítico nacional. “Esta

parceria é um passo importante para que as instituições se tornem um centro de referência em geodinâmica, províncias minerais e estudos referentes à geologia de petróleo e gás”, afirmou.

Apesar de ainda não consolidada, Teixeira destaca que a parceria já inicia com uma importante contribuição à pesquisa científica no setor mineral: a CPRM e a UnB realizarão, entre junho e julho, um seminário sobre processos geodinâmicos com a participação pesquisadores de universidades de outros países.

O evento internacional contará com a participação de pesquisadores do Instituto Federal de Tecnologia de Zurique (ETH Zurich), da Universidade de Alberta (Canadá), da Universidade de Lausanne (Suíça), da Universidade Monash (Austrália), da Universidade Nacional Australiana (Austrália), da Universidade Grenoble Alpes (Alpes Franceses) e da Universidade de Estrasburgo (França), entre outras instituições.

O espectador poderá conhecer trabalhos que contam desde o “descobrimto da Cidade Perdida e o significado para as Ciências da Terra” até a datação do “momento do Colapso Extensional no lado ocidental dos Estados Unidos”.

As palestras acontecerão em dias alternados, com início no dia 08 de junho com a palestra do pesquisador Taras Gerya e o encerramento será em 3 de julho. [O canal da CPRM no YouTube fará a transmissão.](#) O evento é gratuito e não requer inscrição prévia.

#### **Confira a programação:**

Geodinâmicas do Pré-Cambriano - Taras Gerya (Instituto Federal de Tecnologia de Zurique - Suíça) – 8 de junho – 9h até as 10h;

Datando o momento do Colapso Extensional no lado ocidental dos Estados Unidos - Willian Holt e E. Troy Rasbarury (Suny Stony Brook - EUA) – 11 de junho - 9h até as 10h;

Processos Geodinâmicos envolvendo a migração de derretimento - Stefan M. Schmalholz (Universidade da Lausanne – Suíça) – 15 de junho - 9h até as 10h;

Atmosfera e Hidrosfera do Arqueano - Kurt Konhauer (Universidade de Alberta - Canadá) – 16 de junho - 9h até as 10h;

Fenda Geodinâmica - Gianreto Manatschal (Universidade de Strasbourg – França) – 17 de junho - 9h até as 10h;

Quantificar os Processos Geodinâmicos usando um novo proxy para reconstrução paleo altimétrica – Veronique Gardian (Universidade Claude Bernard – França) - 21 de junho - 9h até as 10h;

Processos relacionados a desgaseificação do magma - Cyrril Chelle-Michou (Instituto Federal de Tecnologia de Zurique - Suíça) - 22 de junho - 9h até as 10h;

Deformação e fluxo de fluido – Stephen Cox (Universidade Nacional da Austrália) - 23 de junho - 8h até as 9h  
Komatiitas – O que elas falam sobre a Geodinâmica Arqueana - Nicholas Arndt (Universidade Grenoble-Alpes – França) - 24 de junho - 9h até as 10h;

O comportamento dos componentes de formação de minério no sistema magnético-hidrotérmico - Christoph A. Heinrich (Instituto Federal de Tecnologia de Zurique - Suíça) - 13 de julho - 9h até as 10h;

O descobrimto da Cidade Perdida e o significado para as Ciências da Terra - Gretchen Bernasconi-Green (Instituto Federal de Tecnologia de Zurique - Suíça) - 15 de julho - 9h até as 10h;

Laboratórios Brasileiros devem compartilhar seus equipamentos - Evaldo Vilela (Presidente do CNPq – Brasil) - Data não Confirmada.

**Fonte: MME**

**Data: 08/06/2021**

**BRASIL**  
**mineral**

**MINÉRIO DE FERRO**

**VALE INVESTE PARA RECUPERAR LIDERANÇA**

Com o objetivo de recuperar a liderança mundial na produção de minério de ferro – posição que perdeu após o ocorrido em Brumadinho, que levou à suspensão de algumas operações, e também devido à entrada de novas capacidades na Austrália – a Vale está fortemente empenhada em alcançar uma escala de produção de 400 milhões t/ano em 2022 e depois manter-se em condições de poder produzir até 450 milhões t/ano. Para isso, a empresa está investindo em vários projetos, tanto em Minas Gerais quanto no Pará.

A expectativa é que a Vale deve investir em Capex, durante os próximos anos, uma média anual de US\$ 6 bilhões, além de manter sua política de distribuição de dividendos. A proposta é que todo o montante do lucro que ultrapassar os US\$ 6 bilhões seja distribuído para os acionistas. Além de aumentar sua capacidade de produção, a Vale precisa desenvolver novas soluções em minério de ferro para os clientes, implementar novas tecnologias para

ter operações mais seguras e eficientes, bem como expandir sua competitividade e confiabilidade. A meta da companhia é ser o supridor preferido de produtos de alta qualidade e baixo carbono.

Evidentemente o Capex anual de US\$ 6 bilhões não está direcionado unicamente à área de minério de ferro, mas também visa investimentos em níquel -- segmento no qual a empresa quer se manter entre os três principais produtores mundiais, com capacidade superior a 200 mil toneladas anuais, com expansões na América do Norte e exploração de oportunidades na Indonésia – e em cobre, onde a Vale tem projetos brownfield que lhe permitirão crescer e alcançar um nível de produção anual superior a 500 mil toneladas/ano. Também está nos planos da empresa alcançar a meta de ter 100% de energia renovável no Brasil em 2025, e globalmente, em 2030.

Os detalhes sobre os planos da Vale para reaver sua liderança mundial em minério de ferro estão mostrados na edição 409 da revista Brasil Mineral, que está acessível em <http://www.brasilmineral.com.br/revista/409>

**Fonte: Brasil mineral**

**Data: 08/06/2021**



### **ANM DEFENDE QUE ESTADOS E MUNICÍPIOS TORNEM TRANSPARENTE O USO DA CFEM**

*Agência apresentou dados dos royalties do setor mineral na Câmara dos Deputados*

A Agência Nacional de Mineração propôs que estados e municípios criem estruturas para divulgar a arrecadação e a aplicação dos recursos recebidos da CFEM (Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais). A ideia foi apresentada nesta terça-feira (1), em audiência pública da Comissão de Minas e Energia, na Câmara dos Deputados.

“A CFEM é algo de muita importância para a mineração e para o país. Essa audiência pública se faz mais importante ainda porque está se verificando a aplicação destes recursos e como os bens minerais estão sendo conduzidos, trazendo total transparência”, disse o diretor da ANM, Tasso Mendonça.

A proposta da ANM, segundo o superintendente de Arrecadação da ANM, Etivaldo da Silva, é que os sites dos respectivos tribunais de contas e de assembleias legislativas e câmaras de vereadores deixem público como os recursos repassados da Agência aos entes estão sendo usados. Ele explicou que a CFEM é um tributo que incide sobre a atividade mineradora, com alíquotas entre 0,2% e 3,5%, sendo exigido de pessoas físicas e jurídicas que atuam no segmento. “Em 2020, a CFEM arrecadou pouco mais de R\$ 6 bilhões, com alíquota média de 2,91%”, afirmou.

Atualmente, 7% do arrecadado com a CFEM são destinados à própria ANM, sendo o restante distribuído entre municípios onde há mineração (60%), estados (15%), o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis-Ibama (0,2%), o Centro de Tecnologia Mineral-Cetem (1,8%) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-FNDCT (1%).

A Agência Nacional de Águas (ANA) também expôs os números da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Hídricos (CFURH). O promotor de Justiça Daniel Bona, do Ministério Público do Estado do Pará, sugeriu a aprovação de uma lei que garanta mais transparência na distribuição dos recursos das duas contribuições.

“Temos de definir diretrizes que permitam saber onde a verba vai ser aplicada, é preciso também ter regras específicas de transparência, estabelecendo como estados e municípios devem divulgar gastos relacionados a essas compensações”, declarou.

O deputado Padre João (PT-MG), que propôs o debate, concordou com a necessidade de aumentar o controle social e a transparência sobre os recursos das compensações, porém destacou que o desafio do Congresso é fazer isso sem invadir as competências de estados e municípios.

“Necessitamos avançar em um marco regulatório em relação à utilização das contribuições. Isso é fundamental. Talvez um plano nacional com competências distribuídas”, afirmou.

Os debatedores comentaram ainda os avanços alcançados e as dificuldades que a nova agência ainda vem enfrentando. O diretor-geral da ANM, Victor Bicca, afirmou que ainda há muito que se melhorar em alguns aspectos, como na comunicação mais abrangente e simples e nas projeções de recolhimento da CFEM. “Felizmente, estamos errando para baixo. Projetamos um pouco mais R\$ 6 bilhões para 2021 e agora já estamos prevendo um montante na ordem de R\$ 8 bilhões ainda este ano”, disse.

**Fonte: ANM**

**Data: 01/06/2021**